

**A FANFIC COMO GÊNERO: UMA ANÁLISE DO
CONTEXTO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRI-
TOS NAS PLATAFORMAS DE AUTOPUBLICAÇÃO**

ÉRICA RAQUEL MARCHESINE DOS SANTOS

A FANFIC COMO GÊNERO: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS NAS PLATAFORMAS DE AUTOPUBLICAÇÃO

FANFIC AS A GENRE: AN ANALYSIS OF THE CONTEXT OF PRODUCTION OF WRITTEN TEXTS ON SELF-PUBLISHING PLATFORMS

Érica Raquel Marchesine dos Santos¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7282-3397>

DOI: <https://doi.org/10.59666/fiosdeletras.v1i01.3412>

RESUMO: Este artigo, situado nos estudos de gênero textual, tem o objetivo de entender a *fanfic* como gênero, a partir da observação do contexto de produção da escrita das histórias de fãs dentro de duas plataformas de autopublicação intituladas *Wattpad* e *Nyah! Fanfiction*, assim como as ações de linguagem que permeiam a escrita das *fanfics* e de que forma esses elementos são constitutivos na configuração da *fanfic* compreendida aqui como um gênero textual. Para atingir o objetivo pretendido, fez-se necessária uma escolha teórica que abordasse a produção textual, numa perspectiva interativa, sendo assim, foi mobilizada a teoria do Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD) na proposta de Bronckart, partindo do pressuposto que o contexto de produção diz respeito ao conjunto dos parâmetros que podem exercer uma influência sobre a forma como um texto é organizado. Foram analisados dois tipos de *fanfictions*, a primeira do tipo *oneshot* – fanfics de até um capítulo – e a segunda do tipo *drabble* – fanfics que são fanfics escritas em cem palavras. Os resultados mostraram que os textos escritos por fãs, dentro das plataformas de autopublicação, constituem-se em um gênero digital e multimodal, além de serem textos coletivos que socialmente impactam nas práticas de leitura e produção textual, expandindo-as, além de intensificar a reflexão do gênero discursivo enquanto prática social, considerando o entorno do texto e as características específicas. Com esta pesquisa, espera-se contribuir para o campo de estudo dos gêneros digitais e multimodais.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero textual; Narrativas de fãs; *Fanfic*; Condições de produção.

¹ Professora de Educação Básica na Rede Municipal de Franco da Rocha. Mestranda em Letras na Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. E-mail: ericamarchesine@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0001-7282-3397>. <http://lattes.cnpq.br/3024213179686581>.

ABSTRACT: This article, located in textual genre studies, aims to understand fanfic as a genre, based on the observation of the production context of writing fan stories within two self-publishing platforms entitled Wattpad and Nyah! Fanfiction, as well as the language actions that permeate the writing of fanfics and how these elements are constitutive in the configuration of fanfic understood here as a textual genre. To achieve the intended objective, a theoretical choice was necessary that addressed textual production, from an interactive perspective, therefore, the theory of Sociodiscursive Interactionism (hereinafter ISD) was mobilized in Bronckart's proposal, based on the assumption that the context of production concerns the set of parameters that can exert an influence on the way a text is organized. Two types of fanfictions were analyzed, the first of the oneshot type - fanfics of up to one chapter - and the second of the drabble type - fanfics that are fanfics written in one hundred words. The results showed that texts written by fans, within self-publishing platforms, constitute a digital and multimodal genre, in addition to being collective texts that socially affect the praxis of reading and textual production, expanding them, in addition to intensifying the reflection of the discursive genre as a social practice, considering the text's surroundings and specific characteristics. With this research, we hope to contribute to the field of study of digital and multimodal genres.

KEYWORDS: Textual genre; Fan narratives; Fanfiction; Production conditions.

Introdução

Com o advento universal da internet, novas formas de produção e circulação de textos geram desafios que demandam uma abordagem de investigação a respeito da linguagem como ação e interação social, o que, por sua vez, requer um olhar para dentro e para fora do texto, ou seja, a relação da linguagem com a sociedade e, principalmente, as representações dela no contexto das mídias digitais. Nessa paisagem de “contínuas” reconfigurações, deparamo-nos com sujeitos múltiplos, que trazem suas subjetividades, vivências e cultura, principalmente, e ainda nos defrontamos com uma grande demanda de textos dentro do contexto das mídias digitais, já que as plataformas de autopublicação e redes sociais estão em expansão, adquirindo mais usuários todos os dias, aumentando automaticamente a produção de textos digitais através de autopublicações, além de ser a principal esfera comunicativa da atualidade. Sendo assim, o tempo e a distância são condicionados e até relativizados com o surgimento das Tecnologias de informação e comunicação (TICs). Com a intensificação do fenômeno de integração social, econômica e cultural do espaço geográfico em escala mundial que é chamado de globalização, as TICs passam a contribuir para uma nova configuração social, resultando numa articulação entre essas novas tecnologias de comunicação e informação.

A fanfic como gênero: uma análise do contexto de produção de textos escritos nas plataformas de autopublicação

A internet modifica as formas de sociabilidade, bem como a própria percepção e cognição do indivíduo. Esse fenômeno, que Jenkins (2009) chama de “*cultura de convergência*”, consiste numa mudança tecnológica, cultural, social e, inclusive, numa transformação no cérebro de consumidores individuais com suas interações sociais que demandam fluxo de conteúdo, através de múltiplas plataformas de mídia.

Diante da ampliação das atividades linguísticas resultantes do advento da internet e também, tendo em vista a problemática da caracterização de gêneros digitais, o presente trabalho tem como propósito primeiramente, analisar os elementos que configuram o gênero *fanfic* dentro do suporte de plataforma de autopublicação, baseando-se na ótica do do Interacionismo Sócio Discursivo (doravante, ISD), observando se as narrativas de fãs podem ser apontadas como gênero, abarcando as condições de produção desse texto, que segundo Bronckard (1999), influenciam na classificação do gênero.

Neste trabalho, entende-se que as atividades linguísticas se manifestam na forma de textos que são reconhecidos como produto da atividade humana em situação de comunicação, na qual estão inseridos aspectos linguísticos, fatores sociais, culturais e históricos. Nesta perspectiva, é consentido, na esfera dos estudos dos gêneros textuais, que os textos se apresentam sob a forma de um **gênero textual**.

Fanfic ou fic advém da abreviação da palavra do inglês *fanfiction* que pode ser traduzida como “ficção de fã”. Nesse sentido, pode ser definida como uma produção de fã que é construída a partir de uma obra-fonte preexistente (também chamado de “cânone”), seja uma obra literária, filme, HQ, série que teve origem nas fanzines que são revistas produzidas artesanalmente por fãs de obras de cultura de massa, na comunidade de fãs. Esses fãs participativos que interagem, produzem conteúdo e reúnem-se com um objetivo comum que é compartilhar a obra de predileção, são chamados de *fandom*, diminutivo da expressão em inglês *fan kingdom*, que significa “reino dos fãs”, na tradução literal para o português.

Para definir gênero textual, será abordada a teoria de Bronckart (1999), que propõe que os textos são produtos da atividade de linguagem em constante funcionamento nas formações sociais: em função de seus objetivos, interesses e questões específicas, essas formações produzem diferentes espécies de textos, que apresentam aspectos relativamente estáveis (portanto, chamados de **gêneros de texto**) e que ficam disponíveis no **intertexto** como modelos classificados para os contemporâneos e para as próximas gerações.

A partir de 1993-1994, nos Estados Unidos, e em 1996, no Brasil, a internet tornou-se meio de comunicação multilateral, no qual o receptor também é emissor em potencial. Isso democratiza a disseminação de informações, e “os

microcomputadores pessoais começam a ganhar capacidade de processamento multimídia, ou seja, texto, som e imagem” (RICARDO, 2000, p. 202). Portanto, a multimodalidade, as linguagens híbridas e hipertextos são significativamente ampliadas com o advento da internet, observando a estrutura das *fanfics*, considera-se, aqui, como um texto multimodal, considerando para a análise elementos que compõe a *fanfic* na perspectiva da multimodalidade: as imagens e o texto, incluindo, portanto, os elementos multimodais na característica do gênero.

Para complementar o estudo da *fanfic* como gênero, fundamentado na análise de textos do ISD, um dos focos será direcionado às formas comunicativas utilizadas pela comunidade de fãs, refletidas na produção das *fanfics*, percebendo o empréstimo dos construtos históricos, também chamados de gêneros de textos e a relação deste texto com os textos indexados no **intertexto**, ou mesmo as modificações desse gênero desde a sua origem nas fanzines até transformar-se em narrativas dentro do ciberespaço. Segundo Bronckart (1999), os gêneros, disponíveis no intertexto, adaptam-se constantemente à evolução dos fatores sociocomunicativos, considerados, portanto, portadores de múltiplas indexações sociais, sendo organizados em nebulosas com delimitações vagas em consequência dessa instabilidade, não podendo ser considerado objeto com classificação definida.

Iniciada a análise das *fanfics* como gênero para a pesquisa em questão, foi necessário um recorte teórico que abordasse, além de três elementos básicos: conteúdo, tema e estilo do ponto de vista de Bakhtin (1997), tal como o entorno do texto, já que a *fanfic*, além de produção textual, é também uma prática social, dentro de uma era digitalizada em que o contexto social atua diretamente nas condições de produção dos textos escritos. Considerando aqui a teoria de Bronckart (1999) que “os textos são produções sociais”, a opção pela abordagem do ISD, que trata do contexto de produção dos textos escritos para além de um texto verbal e físico, foi apropriada, considerando o plano de fundo social, sendo a teoria mais adequada para fundamentar a análise de um gênero derivado das mudanças sociais, dentro da cultura de convergência, reverberado na comunidade de fãs cujos sujeitos foram adaptando-se às mudanças globais.

Considerando a inovação da linguagem dentro de suportes das novas tecnologias e uma nova geração ativamente importante nessas esferas, essa pesquisa é constituída, primeiramente, por uma revisão bibliográfica do percurso das *fanfictions*, afirmando a importância do aspecto social, não só para a linguagem, mas também para a organização do texto, influenciando o gênero. Para ampliar a ideia de *fanfic* como gênero, foram adotadas também contribuições teóricas de Marcuschi e Koch que consideram para o entorno do texto, todas as ações linguísticas, cognitivas

e sociais envolvidas em sua organização, produção, compreensão e funcionamento no seio social. Para situar as narrativas de fãs como fenômeno dentro da cultura participativa, abarcando a prática de escrita e autopublicação desse gênero, nas mídias digitais, explanamos a concepção da *cultura de convergência* de Jenkins. Dentro do que foi apresentado, demonstramos o que é uma *fanfic*, a função social desse tipo de texto na esfera comunicativa, sua linguagem própria, e, principalmente, como essas narrativas se configuram como gênero no ciberespaço.

1. Considerações sobre gênero de texto

As teorias de gênero (de textos/ de discurso) ganharam atenção aqui no Brasil, no campo da linguística aplicada (doravante, LA), a partir de 1995. Em partes, isso se deve aos novos referenciais nacionais de ensino de línguas (PCNs de língua portuguesa e de língua inglesa) que fazem recomendação explícita dos gêneros como temática de ensino, enfatizando a importância de considerar as características dos gêneros na leitura e na produção de texto. Situação que tem ocasionado uma explosão de pesquisas embasadas nas teorias de gêneros.

Segundo Marcuschi (2008), os estudos sobre os gêneros do discurso surgiram com a tradição poética de Platão e com a tradição retórica de Aristóteles há pelo menos vinte e cinco séculos, sendo bastante antigos. Existe atualmente, tanto no Brasil como em vários países, um amplo interesse por essa temática, com linhas de pesquisa de diferentes abordagens teóricas a respeito desse objeto de estudo

Para discutir o gênero *fanfic*, utilizaremos as definições para gênero textual centradas sobretudo, nas situações de produção dos enunciados ou textos e em seus aspectos sócio-históricos. Entre os conceitos de gênero textual da vertente sociocomunicativa, Marcuschi define o gênero como configuração das necessidades de comunicação dentro de um caráter social:

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição características. (MARCUSCHI, 2005, p. 22) [grifo meu]

Todos nós falantes/ouvintes, emissores/receptores das ações de linguagem, constroem ao longo da vida modelos comunicativos, ou seja, qual tipo de prática comunicativa devemos utilizar em cada situação de comunicação, o que Koch e Elias (2015) chamam de competência metagenérica:

É essa competência que nos propicia a escolha adequada do que produzir textualmente nas situações comunicativas de que participamos. Por isso, não contamos piada em velório, nem cantamos hino do nosso time de futebol em uma conferência acadêmica, nem fazemos preleções em mesa de bar. (KOCH, ELIAS, 2015, p. 54)

Essa competência não só possibilita que identifiquemos os diversos gêneros como bilhetes, cartas, horóscopos, anedotas, como também saibamos qual prática comunicativa utilizar em determinado contexto, além disso, o contato com textos cotidianos nos faz reconhecer os textos que circulam socialmente no cotidiano como jornais, catálogos, receitas, manuais, essa habilidade é chamada por Koch (2015) de capacidade metatextual *o que vai nos orientar quando da construção e inteligência de textos*.

Bronckart (2005) chama esse repertório cultural com relação aos gêneros de “nebulosa”, para a qual, retomando os trabalhos de Genette (1982), Bronckart (2004, p. 105) recorre à noção de architextualidade. O architexto é determinado pelo repertório de gêneros disponíveis em uma dada comunidade. Corresponde a um repertório social que, apesar de mostrar relativa estabilidade, é sempre variável (especialmente no plano semiótico). Com efeito, os gêneros são cristalizações momentâneas, que se modificam com a história porque as atividades humanas e os recursos das línguas naturais vão mudando.

Os gêneros textuais são práticas sócio-históricas já que segundo Marcuschi (2005) “A comunicação é realizada por textos configurados a partir de regras e parâmetros estabelecidos socialmente”, além de serem resultado de trabalho coletivo, pois contribuem para ordenar e estabilizar as atividades de comunicação do cotidiano, são entidades sócio-discursivas e formas de ação na sociedade inevitáveis em qualquer situação comunicativa.

Bronckart (2007), com uma visão condizente de tudo que foi mencionado até aqui sobre gêneros, discorre que na linha sócio-histórica, os textos são produtos da atividade de linguagem em funcionamento constante nas formações sociais: em função de seus objetivos, interesses e questões específicas, essas formações organizam diferentes espécies de textos, que apresentam características relativamente estáveis (justificando-se que sejam chamadas de gêneros de texto) e que ficam disponíveis no intertexto, ou seja uma referência, como modelos indexados, que ficam disponíveis para os contemporâneos.

Ainda sobre gênero textual é válido destacar que Bronckart (2005), com base na noção de gênero de discurso presente em Bakhtin (2003/1999) menciona que os gêneros textuais são: “[...] tipos relativamente estáveis de enunciados, elaborados

sócio-historicamente, por diferentes esferas das atividades humanas, sempre apresentando conteúdo, estruturação, relação entre os interlocutores e estilos específicos”.

Os gêneros aparecem e se ajustam de acordo com a época e o contexto social. Em se tratando de sociedade de uma era digital, uma infinidade de gêneros surge para abranger a mediação tecnológica e, como é um espaço em constante evolução, esse surgimento é uma manutenção e transformação contínua:

Os gêneros têm um significado particularmente importante. Ao longo de séculos de vida, os gêneros (da literatura e do discurso) acumulam formas de visão e assimilação de determinados aspectos do mundo. Para o escritor-artesão, os gêneros servem como chavão externo, já a grande artista desperta neles as potencialidades de sentido jacentes. (BAKHTIN, 2017, p. 18).

Considerando as teorias de gênero (de texto) apresentadas até aqui, entendemos que a classificação do gênero, mesmo que propositalmente vaga, ou em transformação, relaciona-se ao contexto sócio-histórico e sociossubjetivo em que foi produzido.

2. O interacionismo sociodiscursivo nas questões do gênero

Será útil ou possível classificar um texto de acordo com um gênero? É um questionamento relevante e uma discussão advinda da teoria psicossociológica dos gêneros, a do interacionismo sociodiscursivo e de suas contribuições para o estudo do gênero e mais especificamente, neste trabalho voltado para o estudo das *fanfics*, que é o nosso objetivo principal.

O interacionismo sociodiscursivo é uma teoria que se constituiu a partir do ano de 1980, com a formação de um grupo de pesquisa denominado Grupo de Genebra e coordenado por Jean-Paul Bronckart, com a participação de pesquisadores de diferentes disciplinas (Ciências da Educação, Psicologia, Filosofia, Linguística e Filologia) ligados à Unidade de Didática de Línguas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra na Suíça.

O primeiro ponto importante na reflexão iniciada aqui, nos estudos dos gêneros, é que segundo Machado (2005, p. 237) “não existe um conceito de gênero que possamos atribuir a Bronckart”, as teorias relacionadas a Bronckart que são divulgadas no Brasil, devem ser contextualizadas dentro do quadro da psicologia da linguagem e da didática de línguas e a forma como foram desenvolvidas pelo grupo

de pesquisadores da Unidade de Didática de Línguas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra, especialmente por Bronckart, Schneuwly e Dolz que são precursores do ISD, buscando referência em Vygotsky, com uma abordagem marxiana e dialética dos fenômenos psicológicos.

Outro ponto importante é que o ISD não toma os gêneros de textos como unidade de estudo privilegiada nem considera que essa análise seja um objetivo principal. Sendo assim, os elementos priorizados nessa linha de pesquisa são as ações de linguagem: verbais e não verbais.

Considerando a narrativa de fã como uma ação de linguagem verbal e ainda como um texto empírico, que se materializa numa unidade comunicativa e com empréstimo do intertexto, observamos estes textos escritos e o contexto em que foram produzidos.

Para considerar a *fanfic* como gênero, é necessário estabelecer relações das *fanfics* com o contexto social, considerando os elementos histórico-sociais como plano de fundo dos estudos do gênero, já que, como cita Bakhtin (2016), “o conteúdo, estilo e tema, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados no conjunto do enunciado são igualmente determinados pelas especificidades de campo da comunicação” ideia que depois foi retomada por Bronckart (1999): “Os textos são produtos da atividade humana e, como tais, estão articulados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos”. (p. 72)

Essa articulação favorece a ocorrência de textos de diferentes tipos ou como chama Bronckart “espécies de textos”, considerando a diversidade de situações; por sua vez, as esferas comunicativas produzem espécies de textos similares que constituem os gêneros. Portanto, foi imprescindível, para olhar para as narrativas de fãs como gênero, concomitantemente, entender as condições externas da produção desse tipo de texto, como sugere Bronckart, a partir do ISD.

3. O contexto de produção na configuração do gênero

Para Bronckart (1999), ao produzir um texto, o emissor/agente-produtor deve recorrer a algumas representações sobre o mundo, linguagem interna que chama de **situação de ação interiorizada**, expressão utilizada para designar as propriedades dos mundos formais – conjuntos de representações formais (físico, social e subjetivo) que possivelmente exercem influência sobre a produção de um texto empírico. Esta situação de ação de linguagem pode ser mobilizada em duas direções diferentes: De um lado, são requeridas representações sobre os três mundos

(físico, social e subjetivo) como **contexto de produção** e esses conhecimentos vão operar num controle pragmático nos aspectos da organização do texto. De outro lado, as mesmas representações dos três mundos são requisitadas como conteúdo temático e vão influenciar nos aspectos locucionais da organização do texto. Sendo assim, essa situação de linguagem direcionada para o contexto de produção será o foco deste estudo na produção de narrativas de fãs.

O contexto de produção, segundo Bronckart (1999), refere-se ao “conjunto de parâmetros que podem exercer uma influência sobre a forma como um texto é organizado”, configurando-se assim o gênero do texto. Esse entorno do texto consiste no lugar de produção, momento, emissor, entre outros. Para Bronckart, esses aspectos de condições estão divididos em dois grupos: em primeiro lugar, o mundo físico, em segundo, o mundo social.

No primeiro plano, todo texto resulta em “**contexto físico**” que seria um comportamento verbal concreto que pode ser dividido em quatro parâmetros precisos:

O lugar de produção: lugar físico onde o texto é produzido;

O momento de produção: A extensão do tempo durante a qual o texto é produzido; **o emissor** (produtor ou locutor): a pessoa (ou a máquina) que produz fisicamente o texto, podendo essa produção ser efetuada na modalidade oral ou escrita;

O receptor: a (ou as) pessoa (s) que podem perceber (ou receber) concretamente o texto.

No segundo plano, a produção de todo texto inscreve-se no quadro das atividades de uma formação social e, mais precisamente, no quadro de uma forma de “**interação comunicativa**” que implica o **mundo social** (normas, valores, regras, etc.) e o **mundo subjetivo** (imagem que o agente dá de si ao agir). Esse contexto sociossubjetivo também pode ser decomposto em quatro parâmetros:

O lugar social: no quadro de qual formação social, de que modo de interação o texto é produzido: escola, família, mídia, etc;

A posição social do emissor (que lhe dá seu estatuto de **enunciador**): qual é o papel que o emissor desempenha na interação em curso: papel de professor, pai, cliente, etc.?

A posição social do receptor (que dá seu estatuto de destinatário): qual é o papel social atribuído ao receptor do texto: papel de aluno, de criança, de colega, etc.?

O objetivo (ou objetivos) da interação: qual é, do ponto de vista do enunciador, o efeito (ou os efeitos) que o texto pode produzir no destinatário?

4. Aspectos metodológicos da análise das *fanfics*

Esta pesquisa tem o carácter qualitativo que segundo (FLICK, 2007 p. ix *apud* PAIVA, 2019 p. 13) acontece no mundo real com o intuito de compreender e descrever fenômenos sociais a partir de seus aspectos, de diferentes formas, tais como análise de experiências individuais ou coletivas, interativas, documentos como textos, filmes dentre outros, sendo assim será observado, neste trabalho, o contexto de produção das *fanfics* a fim de entendê-las como gênero de texto, com suas particularidades e especificidades de linguagem, dentro de uma comunidade específica de fãs e ainda, dentro de duas plataformas de digitais.

O objeto da análise são as narrativas de fãs escritas dentro de plataformas de autopublicação. Uma das plataformas digitais a ser analisada como suporte do gênero *fanfic* é denominada *Wattpad* e a segunda, *Nyah! Fanfiction*, a primeira, que além de conter histórias e livros independentes, possui uma seção específica para o compartilhamento e interação das narrativas criadas por fãs que dividem propósitos em comum referentes às suas obras de predileção advindas da cultura popular, a segunda, é um site específico para autopublicação de *fanfictions*. A segunda, é uma plataforma também de autopublicação específica para o *fandom*, ou seja, dentro desse espaço são encontrados somente textos considerados do gênero *fanfiction*.

Intitulada *Wattpad* é uma das plataformas de autopublicação mais populares entre a comunidade de fãs. Verloet (2021) afirma que a interação dentro da plataforma de autopublicação *Wattpad* é interrompida, já que essa rede de escritores e leitores se mantém justamente pela troca, interação e compartilhamento de experiências de escrita e leitura. A plataforma *Wattpad* possui no mês de julho de 2023, mais de 90 milhões leitores e escritores em mais de 50 idiomas, sendo 92% desses usuários pertencentes à geração Z, também chamada de Milenial².

A plataforma *Nyah! Fanfiction* é de origem brasileira, criada em 2005 por um programador e escritor amador chamado Michel Frank, desenvolvida para atender os escritores de *fanfics* no Brasil com um repositório atual de 11 mil histórias auto publicadas pelos fãs, o site conta com uma consultoria em que voluntários denominados *beta reader* (leitor beta) que fazem a análise dos textos a fim de aprimorá-los antes da autopublicação, os ajustes sugeridos são relacionados à coesão, coerência, enredo, composição de personagem, progressão da história entre outros para encontrar um consultor é necessário acionar um botão com o enunciado

² A geração Z pós-milénica é a definição sociológica da geração de pessoas nascidas, em média, entre a segunda metade da década de 1990 até o início do ano 2010, apesar de ser considerado tema atual, a teoria das gerações remete ao artigo publicado em 1923 por Karl Mannheim, intitulado “e *Problem of Generations*”.

“solicite seu beta” e para se cadastrar como um leitor beta que é quem sugere as alterações na redação das *fanfics* é necessário acionar o botão “seja leitor beta”.

O site é específico para autopublicação de *fanfics*, sendo a busca realizada por categorias: *Animes/Mangas*; *Bandas/cantores*; *Cartoons*; *Filmes*, *Histórias originais*; *Jogos*; *Livros*; *Nyah*; *Poesias*; *Quadrinhos* e *Seriados/novelas/doramas*. A plataforma tem um recurso com dicas de português *in box*, ou seja, em caixas com um formato de lembrete, essas dicas vão mudando ao decorrer da navegação no site.

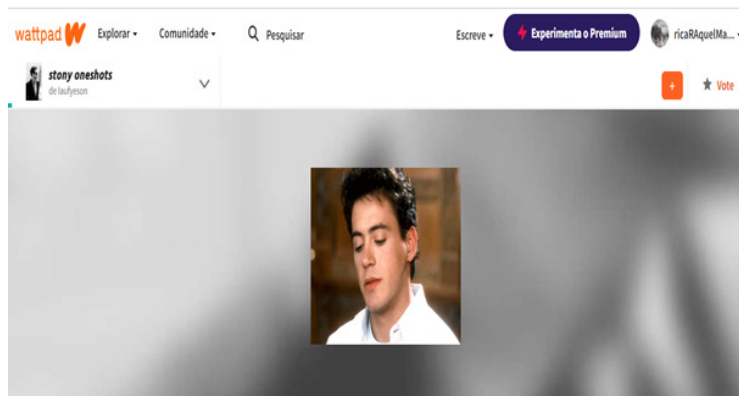
Os critérios de escolha para as *fanfics* que compõem o *corpus* deste trabalho são (1) *fanfics* em língua portuguesa (2) *fanfics* mais lidas ou curtidas, ou seja, que estão em destaque (3) *fanfics* do tipo *oneshot* que contém um capítulo (4) histórias marcadas como concluídas por seus autores. A primeira *fanfic* estudada, faz intertextualidade com o um tema bastante procurado e lido pelo *fandom* que é o universo *Marvel*, a segunda *fanfic* que assim como a primeira é do tipo *oneshot* tem relação com o filme da *Disney* intitulado *A Pequena Sereia*. Dessa forma, as duas *fanfics* são do mesmo tipo, com relação a sua estrutura, no entanto estão disponíveis em plataformas diferentes, possibilitando assim, a comparação do suporte que dentro dos gêneros de texto é um elemento de configuração já que fixa o texto.

Considerando o exposto, as *fanfics* analisadas são:

- 1 - *Stony* - Capítulo 4: *Three AM*
- 2 - *Diot e a Sereia*

5. As narrativas de fãs na investigação

Three am (em português “Às três da manhã”) é a quarta história na sequência de *oneshots* pertence a série cujo título é *Stony oneshot*, sendo a história mais votada entre as dez *oneshots* dessa produção, cujo título *Stony* é originado pelo que os fãs chamam de *ship*, ou seja, torcer para que dois personagens tenham um romance. Sendo assim, o título é a somatória do nome *Steve* (Capitão América) e o nome de outro personagem *Tony Stark* (Homem de Ferro). O *ship* (torcida em favor do romance) surgiu com uma luta entre os dois personagens, primeiramente no livro *The Story of Marvel Studios: The Making of the Marvel Cinematic Universe* e em seguida, no filme *Capitão América: Guerra Civil* (2016), ambos da empresa *Marvel*.



THREE AM

Primeira página da fanfic Three Am³

A segunda *fanfic* a ser analisada é considerada da categoria Histórias Originais que contém elementos das narrativas associados ao intertexto, no entanto, os personagens são de criação do autor da *fanfic*. Diot e a Sereia faz intertextualidade com o filme *A Pequena Sereia* produzido por *Walt Disney Fature Animation*, originalmente lançado em 1989, e depois adaptado para uma nova versão em 1997. A obra discorre sobre a história de uma sereia que cansada da vida no mar, decide partir para a cidade e acaba apaixonando-se por um humano, contendo um enredo baseado num romance e nas diferenças dos personagens superadas pelo amor, também encontradas na *fanfic* Diot e a Sereia, escrita por Sali, dentro da plataforma *Nyah! Fanfiction*, no entanto, na narrativa digital o casal é formado por duas mulheres, categoria chamada pelos *ficwriters* de Yuri (histórias, animes ou mangás que narram romances homoafetivos envolvendo duas mulheres) do tipo *oneshot*.



Chamada da fanfic Diot e a Sereia⁴

³ Disponível em: <https://www.wattpad.com/590565610-%F0%9D%99%A8%F0%9D%99%A9%F0%9D%99%>> acesso em 28-10-2023

⁴ Disponível em https://fanfiction.com.br/historia/658639/Diot_e_a_Sereia/> acesso em 30-09-2023

6. O contexto de produção das *fanfics* e os efeitos na configuração do gênero

A *fanfic Three am* é iniciada com um GIF (*Graphics Interchange Format*) do personagem Steve jovem. O que Koche Elias (2014) discorrem sobre a intertextualidade no livro *Ler e escrever: estratégias de leitura*, sobre os modos de constituição da intertextualidade em que o produtor pode usar planejadamente recursos tipográficos como notas musicais, aspas entre outros para marcar a presença do intertexto, neste caso o uso do GIF traz a imagem do personagem da obra de referência, sendo o único elemento que traz intertextualidade desta narrativa de fã com o texto-fonte, já que os outros elementos (cenário, enredo, espaço) foram criados com a intencionalidade de romantizar a relação entre dois protagonistas e heróis do mundo *Marvel*.

<i>Fanfic: Three Am</i>	
Parâmetros do mundo físico	Resultado
Emissor - produtor	laufyeson
Receptor - leitor	leitor de fanfics
Momento de produção	17-06-2018
Lugar físico de produção	Ciberespaço
Parâmetros do mundo socio subjetivo	Resultado
Posição social do emissor	Fã dos filmes <i>Marvel</i>
Posição social do leitor	Fãs dos filmes <i>Marvel</i>
Lugar social	Plataforma de autopublicação <i>Wattpad</i>
Objetivo	Manter interação e continuidade com a obra de predileção, assim como interessados em romances homoafetivos entre homens.

O texto analisado pode ser entendido como uma narração, no entanto, mais próximo do conto já que se constitui de elementos da narrativas compactados, com um enredo enxuto, e, contendo um único conflito, que na *fanfic*, é o desafio da personagem Diot em encontrar a Sereia, já que vivem em mundos diferentes.

Na *fanfic Diot e a Sereia*, dentro do plano das condições físicas de produção do texto, o (a) emissor (a) é apelidada de *Sali* em seu perfil da plataforma, o receptor da história são os leitores de *fanfics* que também são fãs de romance homossexual ou da categoria Yuri, a história foi auto publicada no ano de 2015, dentro do ciberespaço, na

plataforma digital *Nyah! Fanfiction*. Analisando o plano das condições sócio subjetivas deste texto, observa-se que o produtor faz uma adaptação de um casal tradicional pertencente ao cânone da Pequena Sereia para um casal homoafetivo em que as duas personagens protagonistas são mulheres: Diot e a Sereia.

<i>Fanfic: Diot e a Sereia</i>	
Parâmetros do mundo físico	Resultado
Emissor - produtor	Sali
Receptor - leitor	Leitores de <i>fanfics</i> e usuários das plataformas de autopublicação
Momento de produção	10-11-2015
Lugar físico de produção	Ciberespaço
Parâmetros do mundo socio subjetivo	Resultado
Posição social do emissor	Se apresenta com uma contradição: Sou escrita, no entanto, não sou
Posição social do leitor	Leitores de <i>fanfic</i> do universo yuri ou que gostam de romance homossexual
Lugar social de produção	Plataforma de autopublicação
Objetivo	Conhecedores da obra original <i>A Pequena Sereia</i> assim como interessados em romances homoafetivos e mais especificamente da categoria Yuri.

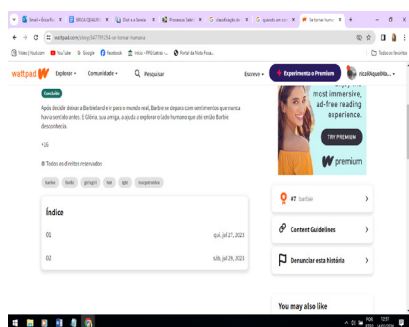
7. Os efeitos do contexto de produção na configuração das *fanfics*

A plataforma *Wattpad* é palpavelmente a mais popular, sendo dentre todas, a única mundial, disponível em 53 idiomas, entre as cinco plataformas citadas nessa pesquisa, o que impacta num maior número de usuários sendo leitores e escritores, o que gera mais visualizações, curtidas e popularização das narrativas, consecutivamente com atualizações constantes e grande fluxo de leituras e produções de histórias, sendo assim o número de curtidas de ambas as plataformas digitais é relativo ao número de usuários da plataforma.

Os leitores e produtores brasileiros são possivelmente os mesmos já que na chamada de algumas *fanfics* consta o link das histórias em ambas as plataformas: *Wattpad* e *Nyah!*, assim o leitor pode escolher sua plataforma de preferência para realizar a leitura.

Encontramos na plataforma *Wattpad* mais recursos na tela, como a busca por *hashtags* assinalando o tema ou categoria, indicação de histórias que ganharam prêmios ou selos por serem as mais lidas, além da publicação de *ebooks*, no entanto somente a plataforma *Nyah! Fanfiction* possui a inscrição voluntária de revisores de textos com a função de ajudar a aprimorar a escrita dos produtores de *fanfics*, além de manter uma sessão de dicas de gramática e de regras da língua portuguesa.

Em ambas as plataformas, existem recursos para o engajamento de narrativas de fãs, sendo que a plataforma *Wattpad* oferece prêmios e selos para as histórias mais lidas dentro de categorias específicas, por exemplo, a *fanfic* com intertextualidade no filme estaduniense *Barbie*, dirigido por Greta Gerwig, lançado no cinema em 2023, aparece em sétimo lugar, possuindo um selo indicativo como a sétima história mais lida dentro do tema:

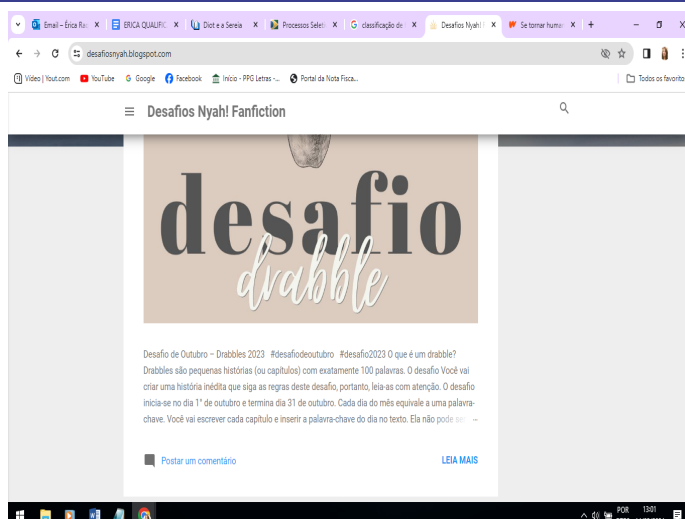


Selo que faz parte da *fanfic* *Se tornar humana*⁵

Os recursos de selo e premiação é também um indicativo de recepção e legitimação já que a própria comunidade promove, através desses mecanismos digitais específicos de cada plataforma, as melhores histórias.

Já a plataforma *Nyah! Fanfiction* dispara um desafio todo ano no mês de outubro em que os escritores de narrativas de fãs devem escrever uma *fanfic* do tipo *drabble* por dia, durante os 31 dias do mês, seguindo as regras de ineditismo e entre outras que competem ao regulamento. O desafio, assim como o título e divulgação das histórias é compartilhado em diversas redes sociais como *Instagram* e *Facebook* com o intuito de ampliar o número de leitores.

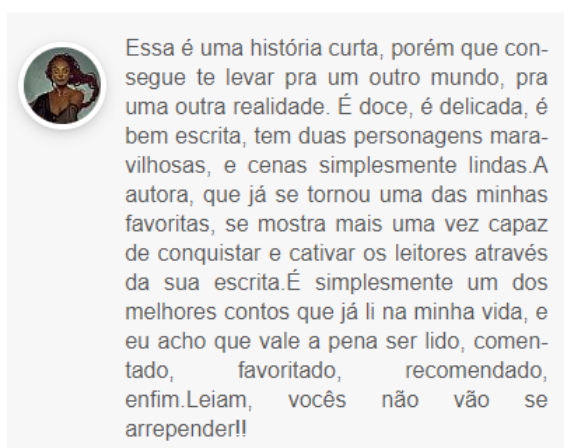
⁵ Disponível em <https://www.wattpad.com/story/347791254-se-tornar-humana> acesso em 14/02/2024



Lançamento do desafio *Drabble* da plataforma *Nyah! Fanfiction*⁶

No entanto, na plataforma digital *Nyah!* Não foram encontrados recursos que indiquem as histórias mais lidas, além de um quadro com duas ou três histórias dos melhores autores da semana, cuja classificação segue o critério de comentários e acompanhamentos de usuários. Os recursos que indicam legitimação social e recepção das histórias e que consequentemente ajudam na divulgação e engajamento é um quadro com o título *Recomendam a leitura* em que leitores podem descrever e avaliar as histórias, deixando por escrito num quadro/ *box* que fica ao lado da introdução da história que está sendo comentada. Comentário que contém características próximas ao gênero resenha já que tem o intuito de convencer o leitor na decisão de suas leituras.

Recomendam a leitura



Quadro de recomendação de leitura⁷

⁶ Disponível em <https://desafiosnyah.blogspot.com/2023/10/desafio-de-outubro-drabbles-2023.html>> acesso em 14/02/2024

⁷ Disponível em https://fanfiction.com.br/historia/658639/Diot_e_a_Sereia/> acesso em 17-03-2024

Tratando-se de uma configuração de leitura própria das plataformas de autopublicação, o quadro interativo, neste site, intitulado *Recomendam a leitura* é um espaço de interação em que os leitores têm a função de escrever suas impressões sobre a história lida, além de aumentar a recepção e leitura da *fanfic* comentada, recurso que aparece em formato de *hiperlink* e tem como objetivo conectar o *fandom*, ou seja, tem uma prática coletiva de produção de conteúdo dentro da *cultura de convergência*.

Hey! Que tal deixar um comentário na história?

Por não receberem novos comentários em suas histórias, muitos autores desanimam e param de postar. Não deixe a história "Drabble 2022 - Juntos no Apocalipse" morrer! Para comentar e incentivar o autor, [cadastre-se](#) ou [entre em sua conta](#).

[Próximo capítulo](#)

Quadro de chamamento aos leitores da plataforma *Nyah! Fanfiction* para comentarem as histórias⁸

O quadro *Que tal deixar um comentário na história?* também atuando como um mecanismo de engajamento para a comunidade *fandom*, consequentemente a participação dos leitores com relação a história em destaque, no intuito de resultar numa popularização da *fanfic*, o que nem sempre ocorre por consequência do chamamento mas pela legitimação da comunidade *fandom*.

As *fanfics* analisadas possuem os elementos do contexto de produção similar uma das outras, considerando que o contexto sócio-histórico reflete a dimensão real em que está inserido a comunidade *fandom*, num momento histórico em que as TIC's são a principal forma de comunicação, interação e entretenimento, articuladas ao streaming (tecnologia de transmissão de conteúdo online) que permite um grande fluxo do consumo de obras de cultura de massa. Panorama que estimula uma participação coletiva, consequentemente impulsionando a comunidade *fandom* a interagir uns com os outros através da leitura e produção escrita de histórias a respeito de suas obras preferidas, geralmente associadas ao cânone.

⁸ Disponível em https://fanfiction.com.br/historia/658639/Diot_e_a_Sereia/> acesso em 17-03-2024

Observa-se que das *fanfics* analisadas, a maior parte aborda temas voltados para a atualidade como homossexualidade, preconceito, proteção animal, sendo assim concluiu-se que no contexto discursivo, as vozes sociais que percorrem a narrativa, trazem ideologias de uma nova geração que consegue recategorizar o estereótipo masculinizado de heróis que são compostos por características másculas como músculos e força, em homens romantizados, delicados e afetivos, além de trazer também, romances entre mulheres empoderadas e feministas, além do respeito aos animais de forma geral.

Ainda as *fanfics* que não tratam de romances, abordam temas atuais como igualdade de gênero e defesa e respeito aos animais, assuntos pertinentes a cultura jovem.

As narrativas classificadas como histórias originais, dentro das plataformas utilizadas pela comunidade de fãs, mesmo não contendo intertextualidade com obras já existentes, pertencem ao gênero *fanfic*, já que trazem a mesma configuração das histórias relacionadas a obras da cultura de massa dentro do ciberespaço.

Conclui-se que o gênero *fanfic*, por ser digital e multimodal, tem a função de expandir as práticas de leitura e produção textual, além de intensificar a reflexão do gênero discursivo enquanto prática social, considerando a comunidade e suas condições de produção específicas, sendo o suporte principal que são as plataformas de autopublicação, que propagam as leituras mundialmente, e tem como emissor os fãs escrevendo para o próprio *fandom*, a fim de prolongar a relação com a obra de predileção. As *fanfics* podem ser entendidas como multimodais a partir das imagens, sons e manifestação linguística que juntos constituem um único texto, reforçando um sentido.

A comunidade *fandom* constituída em torno da produção e recepção de *fanfictions* sustentam inscrições voluntárias na aplicação de recursos emocionais e intelectuais comuns dentro de um contexto em que a participação do público amplia o acesso e a socialização dessas histórias que acabam tornando-se coletivas, dessa forma a **cultura de fãs**, utiliza-se de um potencial criativo para além de uma prática de reescrita, mas também para a construção de uma literatura própria com seus procedimentos, critérios, categorias, especificações, métodos esses incitados pela crítica que mais do que reconhecidos pela comunidade, também sintonizam a literatura com as práticas de leitura do presente.

Apesar do tema das *fanfics* ser de bastante relevância para a sociedade, ainda, encontra-se, em poucos números no segmento da pesquisa, assim como a didatização

desse gênero que poderia ser explorado dentro das aulas de linguagens, sendo que o ensino por meio de gêneros digitais e multimodais, além de aproximar o aluno das aulas, ainda auxiliaria na construção de significados e, principalmente, ampliaria as formas de conhecimentos que os alunos – enquanto cidadãos ativos – utilizarão em seus grupos sociais. Além disso, conectar a literatura com as práticas de leitura contemporâneas, renovaria as metodologias de sala de aula, possibilitando uma ligação do clássico com as novas tecnologias.

Entende-se que a inovação tecnológica, assim como a transformação social, impactou na modificação da *fanzone*, gradualmente até resultarem nas narrativas de fãs dentro do ciberespaço, na configuração do novo gênero, algumas características foram preservadas como a origem da cultura minoritária e ambos considerados gêneros marginalizados devido ao seu amadorismo e pelo teor político e ideológico representados por uma liberdade de expressão e criatividade. Com relação aos elementos que se modificaram, podemos citar o suporte, já que originalmente eram papéis rústicos e atualmente o suporte que prevalece para as narrativas de fãs estão no ciberespaço. Devido à propagação em rede originadas pela TIC's, as *fanfics* alcançaram uma expansão de público, além da diversidade de pessoas que fazem parte da recepção, leitura e produção do gênero *fanfic*.

Sobre a linguagem das *fanfics*, é aproximada da linguagem do cotidiano, no entanto, devido a hibridização e diversidade, são encontradas *fanfics* com linguagem coloquial e outras com uma linguagem mais formal e, dentro da hibridização da linguagem do universo *fandom*, são utilizados muitos termos próprios da comunidade de fãs e até neologismos⁹, já que é necessário criar termos para atender à necessidade das inovações do *fandom*.

O gênero das *fanfictions* está deixando para trás a visão de texto clandestino e subcultura, e, avançando para a visibilidade dentro do ciberespaço, através da inovação da prática de leitura e escrita e também da liberdade e autonomia da expressão através da linguagem.

Entende-se, a partir, do contexto de produção que a *fanfic* é um gênero digital e que seu principal suporte são as plataformas digitais que fixam o texto, que por ser multimodal, é composto de sons, através de links do youtube, imagens, *GIFS*, memes entre outros, além de *hiperlinks* de outros textos relacionados à personagens e outros elementos do cânone.

Enquanto essas conjecturas e possibilidades de leitura e escrita se expandem na sociedade, através das plataformas de autopublicação concomitantemente, no âmbito acadêmico, um produtor de *fanfic* tão próximo quanto um toque na tela,

⁹ Uso de palavras novas, derivadas ou formadas de outras já existentes, na mesma língua ou não.

possivelmente esteja decidindo se o cânone da sua *fanfiction* será *O pequeno príncipe* ou *Diário de Anne Frank* ou mesmo planejando em transformar histórias de super-heróis em Yaoi ou Yuri sem chances da história flopar¹⁰. As *fanfics* invadem o mundo da leitura atual, trazendo nossas versões, visões e discursos, utilizando de práticas criativas que vão além de paródias, *remakers*, *crossovers*, mas também de uma nova forma de produzir literatura.

Referências

- ALVES ALENCAR, D.; MOREIRA A., M. I. (2017). *Fanfiction: uma escrita criativa na web*. Perspect. ciênc. inf. 22 (02). <https://www.scielo.br/j/pci/a/bfprW4R7gL9JL7swCZ7hWxs/?lang=pt>.> acesso em 20-05-2023.
- BAKHTIN, M. M. *Os Gêneros do Discurso*. (Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra, notas da edição russa Serguei Botcharov), 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2016. (p.12).
- _____. *Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas*. São Paulo: Editora 34, 2017.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. Por um interacionismo sócio discursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha, São Paulo, Educ, 1999.
- DERECHO, A. Archontic Literature; A Definition, a History, and Several Theories of Fan Fiction. In: HELLEKSON, K. (Ed.); BUSSE, K. (Ed.). *Fanfiction and Fan Communities in the Age of the Internet*. Jefferson: McFarland & Company Inc. Publishers, 2006. p. 61-78.
- FELIX, Tamires Catarina. O dialogismo no universo fanfiction uma análise da criação de fã a partir do dialogismo bakhtiniano. In: **Revista ao pé da letra**, v.10.2, 2008, p.119-133. Disponível em <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/pedalettra/article/download/231642/25757>> acesso em 18-02-2023.
- JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*; tradução Susana Alexandria – 2. ed. São Paulo: Aleph LTDA., 2009.
- _____. *Invasores de texto*. São Paulo: Marsupial, 2015.
- KOCK, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. 2ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2014.

¹⁰ Termo utilizado nas redes sociais que significa fracassar nas postagens ou publicações.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MACHADO, Ana Raquel. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: Meurer, J. L.; Bonini, A.; Motta-Roth, D. (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 237-239.

MAGALHÃES, Henrique. *A mutação radical das fanzines*. Paraíba: Marca da Fantasia: 2016. <<http://marcadefantasia.com/livros/quiosque/mutacaodosfanzines/mutacaodosfanzines.pdf>>

MARCUSCHI, L. A. A questão do suporte no gênero textual. In: *Língua, Linguística & Literatura*. Paraíba: 2003. V.1. 9-40. Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/index.php/dclv/article/view/7434> > acesso em 08-10-2023.

_____. *Produção textual: análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MELO, Denis da S. *Redes Sociais e a monetização seletiva no jogo de poder do capital*. Caderno de Serviço Social (Vol.2). Centro Universitário Redentor. Itaperuna: RJ; 2023.

OLIVEIRA, Sara Mendonça Poubel de. *A leitura digital no universo da cibercultura: abordando o gênero textual fanfiction à luz do letramento literário e informacional*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Fluminense, Niterói: 2021.

PADRÃO, Márcio. *A desconstrução da fanfiction: resistência e mediação na cultura de massa*. 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

SAMPAIO, Lucimar P. da Silva. O lugar da fanfic no ensino da literatura. *Revista Humanidades e Inovação* v.7, n.1 - 2020. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2088> > acesso em 04-06-2023.

SAMPAIO, T. N. (2014). *Construindo "Universos Alternativos": Recepção e produção de sentido a partir das fanfictions*. *Novos Olhares*, 3(2), 160-174. <https://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1112939_2013_completo.pdf> acesso em 16-09-2023.

SAWAYA, Márcia Regina. *Dicionário de Informática e Internet*. - São Paulo: Nobel, 1999.

SOUZA, Karen Dias de. O gênero fanfiction: análise intergenérica da escrita de fãs. *Estudos Linguísticos* (São Paulo. 1978), v. 49, n. 2, p. 1104-1123, jun. 2020 <<https://revistadogel.emnuvens.com.br/estudos-linguisticos/article/download/2517/1734/0>> Acesso em 20/07/2023.

STRIQUE, Marilucia dos Santos Domingos. O método de análise de textos desenvolvido pelo Interacionismo Sociodiscursivo. *Revista Eutomia*. Recife: 2014. Disponível em <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/viewFile/523/567>> acesso em 13-03-2023.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira *O fenômeno fanfiction [recurso eletrônico] : novas leituras e escrituras em meio eletrônico* / Maria Lucia Bandeira Vargas. – Passo Fundo : Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015. 1145kb ; PDF. < http://editora.upf.br/images/ebook/o_fenomeno_fanfiction.pdf.

VERVLOET Soares, S. (2021). Escrever é um ato solitário?: A escrita compartilhada como prática social e socializante no Wattpad. *EntreLetras*, 11(3), 335-347 <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/11355> > acesso em 20-05-2023.

Recebido: 24/03/2024
Aceito: 10/04/2024
Publicado: 15/04/2024

